

“Glorificai o vosso Pai... no céu”

(Mateus 5:13–16)

Esta lição é sobre um dos seus bens mais valiosos e importantes. Trata-se de uma coisa que todo mundo tem, incluindo você e eu. Independentemente dos outros bens que uma pessoa possa ter, esse item ela, com certeza, tem. Mesmo quem o vende, ainda o tem. Depois que você morrer, ele continuará existindo. Estamos falando da sua *influência*.

Muitas passagens falam da necessidade de se exercer uma influência positiva, da importância de ser um bom exemplo¹. Jesus nos deixou um exemplo para seguirmos Seus passos (1 Pedro 2:21; veja João 13:5). Paulo tentou sempre ser um bom exemplo (veja Filipenses 3:17) e incentivou Timóteo e Tito a fazerem o mesmo (1 Timóteo 4:12; Tito 2:7). As esposas crentes são instruídas a ganharem seus maridos para Cristo através de seus exemplos de fidelidade (1 Pedro 3:1, 2). Nenhuma outra passagem, porém, fala tão vividamente do poder e do propósito da influência como o texto desta lição.

Na lição anterior, analisamos brevemente as bem-aventuranças (5:3–12). Aquelas declarações de Jesus revelam as características básicas de um cidadão do reino celestial. Os meninos que entram para o escotismo aprendem logo cedo a respeitar a Lei Escoteira. Ela declara que um escoteiro tem uma só palavra, é leal, está sempre alerta, é amigo, cortês, bom, obediente, alegre, econômico e respeita o bem alheio e é limpo. As bem-aventuranças poderiam ser descritas como “A Lei do

Cidadão do Céu”: um cidadão do reino celestial é humilde de espírito, chora por seus pecados, rende-se a Deus, deseja ser considerado justo por Deus, é misericordioso para com os outros, é limpo de coração, busca a paz com Deus e com os outros e se regozija mesmo quando perseguido².

Depois de contemplar as características de um cidadão do reino de Cristo, podem surgir perguntas como estas: “Para que uma pessoa deve ter essas qualidades?” e “Qual é o objetivo ou a missão desse tipo de indivíduo?” O texto de Mateus 5:13 a 16 responde essas perguntas: os indivíduos que possuem os traços citados são “o sal da terra” e “a luz do mundo”; e tudo que eles fazem é para a glória de seu Pai que está nos céus.

Nesta lição, examinaremos primeiramente o texto de Mateus 5:13–16 e depois extrairemos dali as diversas lições que podemos aprender.

EXAME DO TEXTO (5:13–16)

O Sal da Terra (v. 13)

Jesus começou dizendo: “Vós sois o sal da terra” (v. 13a). Nos versículos 13 a 16, Ele usou dois elementos comuns no mundo moderno e no antigo: sal e luz. Esses dois elementos são necessários à vida. O senador romano Plínio (62 — ca. 115 d.C.) escreveu: “Nada é mais útil do que o sal e o brilho do sol”³.

²Coy Roper, “Como Achar a Felicidade”, sermão pregado na igreja de Cristo em Trent, Texas, Estados Unidos, em 1º de janeiro de 2006.

³*Natural History* 31.102. Citado em D. A. Carson, “Matthew”, *The Expositor’s Bible Commentary*, vol. 8. Grand Rapids, Mich.: Regency Reference Library, Zondervan Publishing House, 1984, p. 138.

¹Entre outras passagens relativas à influência e ao exemplo estão Provérbios 22:1; Mateus 13:33; 1 Coríntios 10:11 e Tiago 5:10.

Nos dias de Jesus, o sal tinha muitas utilidades. Era usado como pagamento por serviços. Era um componente de certas medicações e era usado para o derretimento do gelo. Fazia parte dos sacrifícios levíticos (Levítico 2:13). “Enciclopédias dizem que o sal contém cerca de 14.000 funções.”⁴ Muitos escritores acreditam, porém, que Jesus estava pensando em duas funções básicas do sal: como tempero e conservante.

A maioria de nós usa o sal para temperar a comida. Sem sal (ou um de seus substitutos), alguns alimentos ficam sem gosto. Em Jó, lemos: “Comer-se-á sem sal o que é insípido?” (6:6). Paulo referiu-se à função de tempero do sal quando desafiou seus leitores: “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal” (Colossenses 4:6a).

Quando Cristo disse que Seus discípulos são o sal da terra, Ele estava elogiando Seus seguidores e, ao mesmo tempo, depreciando a terra. Sem Jesus, a vida na terra é sombria, insípida e tediosa. Muitos não-cristãos não estão cientes do vazio de suas vidas enquanto correm de uma atividade para outra sem parar para pensar. Um dia, quando forem obrigados a diminuir o ritmo por motivo de doença ou pela aproximação da morte, terão de enfrentar a insignificância de sua existência. Só um relacionamento direto com Jesus pode dar sabor autêntico e duradouro à vida.

Todavia, quando Cristo disse “vós sois o sal da terra”, provavelmente Ele estava pensando na qualidade do sal como conservante. Antes de inventarem a refrigeração, o sal era muito usado para retardar a putrefação da carne. Os pescadores galileus salgavam suas pescas para durarem mais tempo. Esse costume deu origem ao processo hoje industrializado que produz o charque. Da mesma forma, os cristãos são um fator de conservação neste mundo. A presença de dez almas justas teria evitado a destruição de Sodoma e Gomorra (veja Gênesis 18:32). Hoje, a presença de homens e mulheres justos retarda a deterioração deste mundo pecaminoso, dando tempo para o arrependimento antes que a terra seja finalmente destruída (2 Pedro 3:10).

As palavras de Jesus implicam que o mundo está se deteriorando. É da natureza da carne estragar-se, e é da natureza do mundo deteriorar-

se. Até que ponto este mundo pode se corromper? Leia Romanos 1:18–32 e 2 Timóteo 3:1–5 — ou olhe simplesmente ao seu redor. Você vê padrões inferiores de moralidade, falta geral de honestidade, menos esforço no trabalho, mais incredulidade?⁵ Alguém disse que quando ponderamos a natureza do mundo, não surpreende que seja tão má; o que surpreende é que não haja nada de bom nela. Digamos que “qualquer coisa boa” no mundo se deve à influência de Jesus e ao exemplo de Seus seguidores.

Voltando ao texto, lemos: “ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor?”⁶ (Mateus 5:13b). Para entender a pergunta de Jesus, precisamos saber algumas coisas a respeito do sal existente naquela época. O sal não era o cloreto de sódio refinado que usamos hoje. O sal da Palestina “vinha principalmente dos cristais coletados do resíduo de água evaporada trazida do mar Vermelho”⁷. Esse sal incluía uma variedade de substâncias químicas além de impurezas. Se exposto à umidade, o cloreto de sódio virava lixívia⁸. O que restava era uma massa salgada com pouco gosto e nenhuma propriedade conservante. Poderíamos chamar isso de “sal insípido”. No contexto, o Senhor certamente se referia aos cidadãos do Seu reino que perderam as qualidades citadas nas bem-aventuranças. Graças a Deus essa é uma diferença entre os homens e o sal. Cristãos “insípidos” podem se arrepender, voltar a Deus e resgatar sua “salinidade”.

Para que serve “sal insípido”? Jesus disse: “Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens” (v. 13c). Quando certas coisas perdem seu propósito principal, elas ainda servem para alguma coisa. Quando uma flor morre, ela pode ser jogada na terra ou num monte para compostagem, que servirá de adubo. Não é assim com o “sal insípido”. Colocado sobre um solo fértil, ele esteriliza o solo. Em outra ocasião, Jesus disse: “Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora” (Lucas

⁵Adapte esta sentença aos problemas morais predominantes na sociedade dos seus ouvintes.

⁶Essa pergunta é retórica não exigindo resposta. Se o sal perder sua propriedade de salgar não poderá recuperá-la.

⁷Harold Fowler, *Matthew I*, Bible Study Textbook Series. Joplin, Mo.: College Press, 1958, p. 133.

⁸Às vezes grandes quantidades de sal eram estocadas em pisos de terra, onde a umidade afetava a qualidade do sal.

⁴Harold Hazelip, *Discipleship*, The 20th Century Sermons Series. Abilene, Tex.: Biblical Research Press, 1977, p. 56.

14:35a, b). Onde jogavam o sal insípido? Nas trilhas ou caminhos que cruzavam o campo. Ali ele não causava danos e era “pisado pelos homens”.

Como Jesus descreve um cristão que perdeu sua influência para o bem? Jesus disse que ele não serve para nada. D. A. Carson observou que o verbo grego traduzido por “vier a ser insípido” é usado quatro vezes no Novo Testamento. Em duas ocorrências refere-se ao sal, mas nas outras duas “ele denota seu significado mais comum ‘tornar-se tolo’”. Carson disse: “É difícil não concluir que os discípulos que perdem seu salvador estão, na verdade, se fazendo de tolos”⁹. Que tristeza!

A Luz do Mundo (vv. 14–16)

A analogia do sal se concentra principalmente no lado negativo da influência cristã. No versículo 14, Cristo voltou para o lado positivo. Nesse versículo temos “uma das afirmações mais espantosas e extraordinárias sobre o cristão”¹⁰: “Vós sois a luz do mundo” (v. 14a). A Bíblia ensina que Deus é Luz: “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” (1 João 1:5). Jesus disse, em relação a Si mesmo: “Eu sou a Luz do mundo”. Como filhos de Deus e discípulos de Jesus, devemos “resplandecer como luzeiros no mundo” (Filipenses 2:15)¹¹.

Obviamente, entendemos que a luz que possuímos não tem origem em nós mesmos. Nosso poder vem do Senhor. Nossa luz é apenas um reflexo da luz de Cristo. Paulo escreveu aos cristãos em Éfeso: “Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” (Efésios 5:8). Sublinhe a expressão “no Senhor”; é só “no Senhor” que podemos ser luzes. Depois de dizer “Eu sou a luz do mundo”, Jesus disse: “quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (João 8:12; grifo meu).

O que a luz faz? Seu propósito primário é *dissipar a escuridão*. O que a afirmação de Jesus em Mateus 5:14 diz sobre o mundo? Ela declara que o mundo jaz em plena escuridão. O mundo não gosta de admitir isso. Observemos, porém, a confusão existente no mundo em relação à origem da humanidade, por que ela está aqui e para onde ela

está indo — perguntas cujas respostas são claras na Bíblia. A mentalidade do mundo está coberta pelo véu da escuridão. Parte dessa escuridão resulta de ignorarem a luz, especialmente a luz da Palavra de Deus e outra parte resulta de rejeitarem obstinadamente a luz.

Nosso desafio como cristãos é dissipar ao máximo a escuridão. Uma das maneiras de fazermos isso é ensinando e pregando a Palavra de Deus, a qual é luz (Salmos 119:105). A ênfase do texto, porém, é que isso precisa estar associado à *vivência* da Palavra. “A boa palavra sem o bom andar é vã.”¹²

Será que quem está no mundo nos valoriza quando lançamos nossas luzes sobre a escuridão? Algumas pessoas sim — graças a Deus por elas! — mas muitas pessoas não. Um dos resultados de se dissipar a escuridão é a exposição; sob a clara luz vemos certas coisas como elas realmente são. Paulo escreveu que “todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas” (Efésios 5:13a). Isto inclui a exposição da deformidade do pecado¹³, e o mundo odeia isso. Jesus disse:

...a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüídas as suas obras (João 3:19, 20).

O conflito entre os “filhos da Luz” (Efésios 5:8) e os filhos da escuridão é inevitável porque as vidas dos filhos de Deus fiéis são uma repreensão silenciosa para quem vive na iniquidade. Isso pode resultar em perseguição (Mateus 5:10–12).

Todavia, a luz não expõe apenas a deformidade; ela provê a iluminação necessária para corrigir essa deformidade. Ela não só dissipa as trevas, mas também revela o caminho que os homens precisam seguir. Por isso, o Senhor insistiu fortemente com Seus seguidores: “Brilhe também a vossa luz” (v. 16a)!

Jesus usou duas ilustrações para enfatizar a importância de fazermos brilhar a nossa luz. A primeira é “uma cidade edificada sobre um monte”. Disse Ele: “Não se pode esconder a cidade

⁹Carson, p. 139.

¹⁰D. Martyn Lloyd-Jones, *Studies in the Sermon on the Mount*, vol. 1. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1959, p. 159.

¹¹Sobre os cristãos serem luz, veja João 12:36; Efésios 5:6–14; Filipenses 2:14–16; 1 Tessalonicenses 5:4–8.

¹²Rudolf Stier, *The Words of the Lord Jesus*, vol. 1, trad. William B. Pope. Filadélfia: Smith, English and Co., 1859, p. 124.

¹³Em 1 Coríntios 4:5 Paulo falou de “coisas ocultas das trevas” que serão expostas quando o Senhor voltar.

edificada sobre um monte” (v. 14b). Naquela época, as cidades eram construídas em regiões elevadas por pelo menos dois motivos. Um motivo agrícola: evitar ocupar terra útil ao cultivo. O outro motivo estava relacionado à defesa: era mais fácil defender um alvo elevado. Existiam muitas cidades assim na Palestina, por isso é possível que uma delas estivesse à vista do público de Jesus¹⁴ e que Ele tenha até apontado para ela nessa altura do sermão. A idéia principal de Jesus ao citar essa ilustração é simples: assim como uma cidade num monte não pode se esconder, nossa luz cristã não pode se esconder. Ela deve brilhar sempre, dissipando a escuridão.

A segunda ilustração de Jesus começa com estas palavras: “Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire [“de uma vasilha”; NVI]” (v. 15a). A “candeia” daquela época era uma vasilha cheia de azeite de oliva¹⁵, geralmente pequena o suficiente para caber na mão. A beirada da vasilha geralmente era talhada em um dos lados para segurar o pavio.

A palavra traduzida por “alqueire” refere-se a uma vasilha maior, mas o tipo preciso não é de suma importância. A ilustração simplesmente cita algo que poderia cobrir uma lâmpada. Em outras ocasiões Jesus falou da insensatez de esconder uma lâmpada debaixo de uma cama (veja Marcos 4:21; Lucas 8:16) ou, novamente, debaixo de um alqueire (Lucas 11:33)¹⁶. Emprestando a terminologia do versículo 13, uma luz escondida para nada mais presta. “Sal insípido” é inútil e “luz que nada ilumina” também.

Se as pessoas não acendiam uma candeia para colocá-la debaixo de um alqueire (ou de um armário ou de uma cesta), o que faziam com ela? Jesus disse que a colocavam “no velador” para iluminar “todos os que se encontram na casa”



uma candeia antiga

(Mateus 5:15b). “O velador” era o lugar elevado onde se colocava a candeia para que ela iluminasse a área. O suporte podia ser de metal ou de madeira, uma simples prateleira ou um dentículo na parede. Naquela época a maioria das casas tinha apenas um cômodo, de modo que uma única lâmpada iluminava “a todos os que se encontravam na casa”.

Agora, Jesus estava pronto para enfatizar a necessidade de deixarmos *nossas* luzes brilharem. Ele disse: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras” (v. 16a, b, c). Não é errado permitir que os outros saibam que fazemos certas coisas para o Senhor — desde que não as façamos para que as pessoas *nos* louvem. O próximo capítulo de Mateus começa com estas palavras: “Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles”. Não é propósito da luz chamar a atenção para si, mas para aquilo que ela alumia. Quando entramos numa sala escura e acendemos a luz, não viramos os olhos para a lâmpada, mas para o que a luz revela dentro da sala.

Jesus disse que nossas luzes devem brilhar de determinada maneira: “Brilhe também a vossa luz diante dos homens, *para que* vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (5:16; grifo meu). Jesus fez muitas obras poderosas, mas Ele as fez “para que” quem as visse glorificasse a Deus (veja Mateus 9:8; 15:31). Os apóstolos não fizeram nenhum esforço para esconder suas obras, mas as realizaram “para que” as pessoas aceitassem a Cristo e glorificassem o Pai (veja Atos 2:43; 5:12). Frank L. Cox escreveu: “Os discípulos devem evitar dois extremos: ostentação (Mateus 6:1) e timidez¹⁷. A luz nem faz um estardalhaço, nem tenta esconder-se”¹⁸.

O que fazemos como cristãos jamais deve ser para autopromoção, mas sim para glorificar nosso Pai celestial. Paulo disse: “fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). Quando Pedro escreveu sobre os talentos que Deus nos deu, ele enfatizou que devemos usá-los “para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” (1 Pedro 4:11c).

¹⁴Há ruínas de cidades assim perto do monte tradicionalmente conhecido como o do sermão do monte.

¹⁵Algumas versões dizem “vela”, mas a vela só passou a ser conhecida depois de Cristo. (J. W. McGarvey, *The New Testament Commentary*, vol. 1 — *Matthew and Mark*. S.p., 1875; reimpressão. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., 2006, p. 52).

¹⁶O grego literal em Lucas 11:35 é “um lugar secreto”.

¹⁷Em relação a ser tímido (covarde, temeroso), veja Apocalipse 21:8.

¹⁸Frank L. Cox, *Sermon Notes on The Sermon on the Mount*. Nashville: Gospel Advocate Co., 1955, p. 11.

O QUE APRENDER COM O TEXTO

Quando examinamos Mateus 5:13–16 anteriormente, fizemos algumas aplicações; mas muitas lições podem ser extraídas do texto. Vejamos algumas delas. Várias se sobrepõem, mas todas são importantes.

Envolvimento Social

Uma pergunta que tem preocupado cristãos de todas as gerações é: “Como deve ser nosso envolvimento com a sociedade?” Olhamos ao redor e vemos um mundo cada vez mais iníquo, e questionamos o que devemos fazer. Alguns respondem essa pergunta assim: “Saia da sociedade. Isole-se do mundo e tenha pouco, senão nada, a ver com ele”. Essa não foi a resposta de Jesus. Ele disse, com efeito: “Permaneçam na sociedade, mas fiquem nela como sal e luz”.

Efeitos na Sociedade

Alguém talvez conteste: “Permanecer na sociedade? Mas o mundo está se estragando cada vez mais e está encoberto nas trevas. Com certeza, nada que façamos pode reverter esse processo!” Se as palavras de Jesus em Mateus 5:13–16 significam alguma coisa, elas querem dizer que os cristãos *podem* exercer um efeito positivo na sociedade. Como sal, cristãos fiéis podem minimizar a deterioração moral e espiritual e, como luz, podem dissipar a escuridão espiritual. Embora sejamos a minoria e possamos ser perseguidos (vv. 10–12), não estamos desamparados nem impotentes.

A Necessidade de Ser Diferente

Para exercer o efeito almejado no mundo, temos de ser diferentes do mundo. Precisamos nos distinguir e nos guardar “incontaminados do mundo” (Tiago 1:27). Se o sal tivesse a mesma composição química da carne, ele não impediria que ela se estragasse. Se a luz fosse igual à escuridão, não poderia dissipá-la. Hoje em dia é muito frequente a linha entre cristãos e não-cristãos tornar-se invisível. Existe um animal chamado camaleão que possui a habilidade de mudar de cor para se misturar ao ambiente em que está. Existem muitos “cristãos camaleões” tentando se misturar ao mundo. Embora estejamos “no mundo” (João 17:11), não somos “do mundo” (vv. 14, 16).

A Necessidade de Ser Ousado

Como já observamos, o Senhor não queria que

nos retirássemos da sociedade. Nos dias de Jesus, havia uma facção de essênios que se denominava “os filhos da luz”¹⁹. Contudo, alguns deles haviam se retirado da sociedade e moravam num gueto no lado oeste do mar Morto²⁰. A luz deles não teve oportunidade de brilhar para o mundo. Você e eu talvez não cheguemos a esse extremo, mas é possível restringirmos nossas atividades como sal e luz aos cultos realizados no prédio da igreja. Jesus não disse: “Vós sois o sal da igreja”, e sim: “Vós sois o sal da terra”. Colocar o sal num recipiente e a carne em outro impossibilitaria o efeito conservante do sal na carne²¹. Para conservar a carne, o sal tem que estar onde a carne está.

É preciso ousadia para exercermos alguma influência na sociedade. Precisamos ser sal no lugar em que estamos²²: numa loja, conversando com um vizinho ou um amigo, nos relacionando com pessoas antes desconhecidas. Temos que deixar nossa luz brilhar sempre e em todo lugar. Ela deve brilhar em nossos lares, no emprego, na escola, no trajeto que percorremos entre esses lugares.

Responsabilidade Individual

A próxima lição deveria ser evidente, mas vale a pena mencioná-la: Jesus quer que *cada* cristão seja sal e luz. Alguns pensam que não exercem nenhuma influência. Insistem: “Ninguém presta atenção ao que eu faço ou digo”. George W. Bailey gosta sempre de dizer: “O menor fio de cabelo reflete uma sombra. A mais pequenina pedra lançada na água provoca ondulações. Da mesma forma, todos nós exercemos influência”.

Para quem Jesus disse: “Vós sois o sal da terra” e “vós sois a luz do mundo”? Ele não fez essas afirmações para os filósofos gregos nem para os líderes romanos. Ele não disse essas palavras para os estudiosos e cultos da Palestina. (Os judeus da Judéia consideravam os galileus ignorantes e incultos [veja João 1:46].) Jesus fez essas afirmações para pessoas comuns: pescadores incultos, agricultores e gente de cidades pequenas. Com efeito, Ele declarou que todo cristão — repetindo, *todo*

¹⁹John R. Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*. Trad. Yolanda M. Krieven. Reimpressão. São Paulo: ABU Editora, 1986, p. 66.

²⁰Essa era a comunidade de Qunran, onde foram encontrados os famosos Rolos do Mar Morto.

²¹Clovis G. Chappell, *The Sermon on the Mount*. Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1930, p. 127.

²²Adapte este parágrafo à realidade dos seus ouvintes.

cristão — é o sal da terra e a luz do mundo. No texto grego dos versículos 13 e 14, a palavra “vós” está enfatizada. É como se Jesus dissesse a todos os Seus seguidores: “Vós — *todos vós e somente vós* — sois o sal da terra e a luz do mundo!”

“Um Alerta”

Alguns produtos possuem uma etiqueta de advertência informando que certos ingredientes ali presentes podem ser nocivos à saúde. A descrição que Jesus fez dos Seus discípulos como sal e luz vem logo após Suas palavras sobre a perseguição (5:11, 12)²³. Os versículos 11 e 12 constituem, com efeito, um alerta informando que ser sal e luz pode ser prejudicial à nossa saúde física. Como já mencionamos, a luz expõe as falhas e imperfeições, e o mundo não gosta disso. Sendo a luz, por natureza, visível e evidente, o mundo iluminado identifica a origem do seu incômodo e, em vez de corrigir suas falhas e imperfeições, julga mais fácil extinguir a luz. Isso quer dizer que devemos esconder nossa luz? Não! Jesus quer que estejamos cientes do perigo, mas Seu desafio continua sendo o mesmo: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16).

CONCLUSÃO

Você e eu nunca recebemos maior elogio ou desafio do que o revelado nas palavras de Jesus: “Vós sois o sal da terra... e a luz do mundo” (Mateus 5:13, 14a). Você consegue imaginar o impacto que seria causado no mundo, se todos que afirmam seguir Jesus cumprissem essas funções? Diz um antigo dito: “Se a igreja verdadeiramente vivesse para o seu chamado um único dia inteiro, o mundo seria convertido até o anoitecer”²⁴. Que Deus nos ajude a ser “o sal da terra” e “a luz do mundo”!

Notas para Pregadores e Professores

Pode-se destacar que quem almeja ser sal e

²³Observe-se que a segunda pessoa (“vós”) é usada nos versículos 11 e 12 e também nos versículos 13 a 16. Ambos os segmentos são dirigidos diretamente aos discípulos de Jesus.

²⁴Hazelip, p. 53.

luz precisa primeiramente ser um discípulo de Jesus. Jesus disse: “Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos” (João 8:31). Explique aos seus ouvintes o que Jesus disse sobre a salvação (João 3:16; Lucas 13:3; Mateus 10:32; Marcos 16:16). Enfatize que “os Evangelhos não excluem ninguém, exceto aqueles que se excluem”²⁵.

²⁵E. Stanley Jones, *The Christ of the Mount*. Nova York: Abingdon Press, 1931, p. 99.

Nota do Editor

Nas próximas duas edições, que completam esta série sobre o sermão do monte, apresentaremos mais doze lições baseadas em Mateus 5 a 7:

- “Sede perfeitos”? Quem, Eu? (Mateus 5:43–48)
- Em Busca do Aplauso da Multidão (Mateus 6:1–4)
- Fazendo a Coisa Certa pelo Motivo Errado (Mateus 6:5–18)
- “Vós orareis assim” (Mateus 6:9–15; Lucas 11:1–4)
- Hora de Decidir! (Mateus 6:19–24)
- Três Razões para Não se Preocupar (Mateus 6:25–34)
- Mais Quatro Razões para Não se Preocupar (Mateus 6:30–34)
- “Não julgueis” (Mateus 7:1, 2)
- Relacione-se Bem com Todos (Mateus 7:3–12)
- Em Deus Você Pode Confiar (Mateus 7:7–11)
- Qual caminho você está seguindo? (Mateus 7:13–20)
- Nada Substitui a Obediência (Mateus 7:21–8:1)

Oramos para que este estudo abençoe a sua vida e as vidas daqueles que ouvirem a sua pregação e ensino.

Eddie Cloer